

Tipo do Documento	ALERTA EPIDEMIOLÓGICO - CIEVS	
Título do Documento	SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE - SRAG	Emissão: 04/05/26
		No. 02/2026

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO - SRAG

Alerta epidemiológico é um instrumento de comunicação da Vigilância em Saúde para informar sobre um perigo ou risco iminente, a curto prazo, da ocorrência de eventos relacionados à saúde pública, com o objetivo de orientar a adoção oportuna de medidas de prevenção e controle (1). **Este alerta tem como finalidade comunicar e orientar quanto ao risco de aumento de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), considerando o potencial impacto na saúde da população e na capacidade de resposta do Sistema Municipal de Saúde de Curitiba.**

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE - SRAG

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) constitui uma das principais causas de hospitalização e óbito por doenças infecciosas, representando importante problema de saúde pública. Caracteriza-se pela evolução de quadros de Síndrome Gripal (SG) com comprometimento da função respiratória, geralmente associados à infecção por influenza, COVID-19 ou outros vírus respiratórios (2). Define-se como caso de SRAG todo indivíduo com SG que apresente pelo menos um dos seguintes critérios de gravidade: dispneia ou desconforto respiratório; pressão persistente no tórax; saturação de oxigênio inferior a 95% em ar ambiente; ou coloração azulada dos lábios ou do rosto (2).

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Historicamente, observa-se aumento na circulação de vírus respiratórios e, conseqüentemente, de casos de SRAG em períodos sazonais bem definidos. De acordo com o calendário sazonal de risco para SRAG do Plano de Contingência Municipal para Respostas à Emergência em Saúde Pública por SRAG (Figura 1), **Curitiba encontra-se no nível de Risco Alto, correspondente às Semanas Epidemiológicas (SE) 17 a 27** (3). Esse período caracteriza-se como a fase de maior risco, com expectativa de aumento progressivo na incidência de casos, na demanda por atendimentos ambulatoriais e na ocupação de leitos, especialmente de UTI, nas semanas subsequentes. No contexto atual, já se observa aumento no número de notificações de SRAG. Segundo dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), na SE 15 foram registrados 40 casos. No mesmo período, foram contabilizados 13.992 atendimentos ambulatoriais por doenças respiratórias, e ao longo do ano de 2026 foram confirmados 8 óbitos por SRAG. **Até o momento, o cenário epidemiológico mantém-se compatível com o esperado para o período sazonal. Ainda assim, trata-se de momento para intensificação das ações de vigilância, prevenção e organização da rede assistencial, com vistas ao fortalecimento da capacidade de resposta do sistema de saúde frente a um possível aumento da demanda (3,4).**

Figura 1 – Semanas epidemiológicas e seus níveis de risco sazonal esperado para ocorrência dos picos de intensidade de SRAG, conforme calendário sazonal de risco, 2014-2025, Curitiba, PR.

Semana Epidemiológica	Nível de Risco Sazonal
01 – 12	Risco baixo
13 – 16	Risco moderado (Ascensão)
17 – 27	Risco alto
28 – 38	Risco moderado (Declínio)
39 – 53	Risco baixo

Tipo do Documento	ALERTA EPIDEMIOLÓGICO - CIEVS	
Título do Documento	SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE - SRAG	Emissão: 04/05/26
		No. 02/2026

RECOMENDAÇÕES

Diante do cenário descrito, recomenda-se a adoção das estratégias propostas no Plano de Contingência Municipal para Resposta às Emergências em Saúde Pública por SRAG, disponível em <https://saude.curitiba.pr.gov.br/conteudo/coronavirus/1429>. Adicionalmente, destacam-se orientações específicas voltadas:

AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

- Seguir os fluxos, protocolos e orientações vigentes estabelecidos pela SMS Curitiba, disponibilizados em <https://saude.curitiba.pr.gov.br/conteudo/gripe-ou-influenza/1471>.
- Notificar e investigar oportunamente os casos de SRAG.
- Atentar para a identificação precoce de sinais de gravidade.

À POPULAÇÃO:

- Manter a vacinação atualizada, especialmente contra influenza.
- Procurar atendimento em caso de sintomas respiratórios, preferencialmente pela Central de Teleatendimento Saúde Já (3350-9000).
- Adotar medidas de prevenção como higiene das mãos, etiqueta respiratória e ventilação de ambientes.
- Utilizar máscara em caso de sintomas respiratórios.

REFERÊNCIAS

1. Governo do Estado de São Paulo. Manual de Normalização de Documentos Técnicos. Cent Vigilância Epidemiológica [Internet]. 2024; Available from: https://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/2024/cve/manual_de_normalizacao_versao_2.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância integrada da covid-19, influenza e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública. 2024. 146 p.
3. De CPM. Plano de Contingência Municipal Para Resposta Às Emergências Em Saúde Pública Por Síndrome Respiratória Aguda Grave. 2026.
4. Brasil; Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. NOTA TÉCNICA Nº 5/2026-CGCOVID/DEDT/SVSA/MS. 2026; Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/saude-lanca-guia-de-vigilancia-integrada-da-covid-19-influenza-e-outros-virus-respiratorios>